

Conheça o maior mistério da Europa: O Incidente do Passo Dyatlov

Alienígenas, avalanche, espionagem... Mais de 70 teorias tentam explicar o que aconteceu no dia 2 de fevereiro de 1959 no Monte Kholat Syakhl

Por: Millena Borges



Doroshenko, Yudin, Dyatlov, Kolmogorova, Thibeaux-Brignolle, Dubinina, Zolotaryov, Slobodin a caminho de Vizhay no dia 26 de janeiro de 1959

No dia 25 de janeiro de 1959, estudantes do antigo Instituto Politécnico dos Urais iniciavam uma excursão de 14 dias até a Montanha Otorten. Liderado por Igor Dyatlov, de 23 anos, o grupo de esquiadores profissionais era formado por Yuri Doroshenko, 21 anos; Lyudmila Dubinina, 20 anos; Yuri Krivonischenko, 20 anos; Aleksander Kolevatov, 24 anos; Zinaida Kolmogorova, 24 anos; Rustem Slobodin, 23 anos; Nikolay Thibeaux-Brignolle, 23 anos, Semyon Zolotaryov, 38 anos e Yuri Yudin, 21 anos.

A equipe fez uma viagem longa, de trem e caminhão, antes de iniciarem a caminhada para Otorten no dia 28 de janeiro. Neste dia, Yudin adoeceu e decidiu retornar. A escalada iniciou-se no dia 31 de janeiro e, no dia seguinte, o grupo descia o local futuramente batizado de Passo Dyatlov (em homenagem a Igor Dyatlov). Em 1 de fevereiro, foi montado acampamento em Kholat Syakhl, a 16km da Montanha Otorten. Era previsto que o grupo enviasse uma mensagem para os pais quando voltassem para Vizhay, cidade onde se hospedaram durante o trajeto, no entanto, o grupo nunca retornou.

Sem notícias, os familiares exigiram uma equipe de resgate. Formado por professores e estudantes voluntários, o grupo chegou à montanha no dia 26 de fevereiro, onde

encontraram a barraca do grupo rasgada de dentro para fora. Naquele dia, os corpos de Yuri Doroshenko e Yuri Krivonischenko foram encontrados seminus e com *livor mortis* (mudança de coloração que indica que os corpos foram mudados de posição após a morte). Galhos quebrados e traços de pele na madeira indicavam que os dois haviam tentado escalar uma árvore.

Nos dias seguintes, encontraram os corpos de Igor Dyatlov, Zinaida Kolmogorova e Rustem Slobodin. Dyatlov apresentava hematomas nos dedos, indicativos de luta, e Slodobin apresentava uma fratura no crânio, mas a perícia não a determinou como fatal. Os outros quatro corpos foram encontrados apenas 2 meses depois, sob 4 metros de neve. Lyudmila Dubinina, Semyon Zolotaryov, Aleksander Kolevatov e Nikolay Thibeaux-Brignolle usavam os agasalhos dos amigos, previamente encontrados seminus. Dois corpos possuíam fraturas no crânio, e um no torso. No entanto, o fato mais intrigante foi que Zolotaryov foi encontrado sem os olhos e Lyudmila, além de também apresentar a cavidade ocular vazia, estava sem a língua.

O médico legista responsável pelo caso considerou que as fraturas encontradas nos corpos eram de tamanha violência que não poderiam ser causadas por humanos. Ainda, ele comparou o incidente com a força de um acidente de carro.

O caso foi fechado no dia 28 de maio sem solução. Desde então, surgiram muitas teorias sobre o que poderia ter causado a morte daqueles jovens. Reaberto em 2019, no marco de 60 anos, ainda não houve muitas atualizações que possam trazer um melhor entendimento sobre o que aconteceu. Desde então, existem mais de 70 teorias que tentam explicar o incidente. Utilizando fotografias tiradas pelo grupo, conspiracionistas ao redor do mundo tentam embasar a ideia de que o evento foi ação alienígena.

O maior fator para que as pessoas acreditem nessa teoria é de que, durante as investigações, foi encontrado traços de radioatividade em algumas roupas. Além disso, nenhuma explicação natural como, por exemplo, uma avalanche, teria explicado os corpos encontrados sem a língua ou os olhos. Por fim, não somente a tribo que mora na região, conhecidos como Mansi, testemunharam luzes no céu no dia das mortes, como também os membros da equipe de resgate. Um deles, Boris Sychev, deu uma entrevista sobre o assunto em 2019 para o jornal russo Komsomolskaya Pravda.

Sychev comentou: “Nós vimos uma bola de fogo flutuando no céu próximo da passagem (Passo Dyatlov). Era similar a um disco lunar, mas não era a lua. Essa bola de fogo era maior em diâmetro. Ela saiu do Passo e flutuou para longe da gente, e desapareceu no horizonte. Ficamos perplexos”. Ainda, Lev Ivanov, responsável pela investigação na época, inicialmente bastante interessado no caso, o fechou por pressão de seus superiores, tornando-se apático a história. Apenas em 1990, Ivanov deu uma entrevista a qual declarou ter sido forçado por membro do Congresso Soviético a não utilizar possíveis referências a objetos não identificados, como os desenhos de esferas voadoras desenhados pela tribo Mansi.

